Solução de desamor, labirinto da alma.

A Fernando Pessoa-Bernardo Soares.

Todos os venenos destilados todos
Em sua bolsa inoculadora, que só em si inoculava
Rastejando por todos os inquinados lodos
Mutilado, sem raciocínio e afetividade, andava

Expressão de covardia sem busca de mimos
Serpente exponencial sem harmonia
Dédalo em Knossos a procura por Minos
Seu vazio pleno que ao vazio enchia

Chamava-se Ofélia, Eurídice
E a matéria, quimera
Sossego é não como disse
É o que foi e o que era

Da revista, o nome indicativo, és
Do que sempre quis ser
Com o corpo despedaçado em papéis
Morre-vive em seu poder.

Antológicas, página 15.